

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM UM FACULDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

AUTORES

BELLINATI, Yasmin Cristina Gimenez

Discentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos-UNILAGO

CAMPOS, Gustavo Antônio Lima de

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos-UNILAGO

RESUMO

Transtornos mentais comuns (TMC) são causas bem conhecidas de incapacidade funcional, podendo acarretar impacto socioeconômico e vêm ganhando importância dentro do contexto dos estudantes de medicina. Diversos aspectos têm sido apontados como fatores de risco para sofrimento psíquico. Este estudo propôs uma avaliação da prevalência de TMC em estudantes de uma faculdade privada no interior do estado de São Paulo, caracterizando-os em relação ao gênero e período do curso. É um estudo transversal que conta com uma amostra de 118 acadêmicos de medicina, utilizando o *Self-reporting Questionnaire 20 (SRQ-20)*, um questionário desenvolvido para rastrear transtornos mentais não psicóticos em centros de atenção primária à saúde, validado no Brasil e recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Considerando como 7/8 ponto de corte, 54,2% dos acadêmicos obtiveram pontuação que indicam sensibilidade para presença de transtorno mental não-psicótico, com maior prevalência no sexo feminino.

PALAVRAS - CHAVE

transtornos mentais, estudantes de medicina, SRQ-20.

ABSTRACT

Common mental disorders (CMD) are well-known causes of functional disability and may have socioeconomic impact and are gaining importance within the context of medical students. Several aspects have been pointed as risk factors for psychological distress. This study proposed an assessment of the prevalence of CMD in students from a private college in the interior of the state of São Paulo, characterizing them in relation to gender and period of the course. It is a cross-sectional study with a sample of 118 medical students using the Self-reporting Questionnaire 20 (SRQ-20), a questionnaire designed to track nonpsychotic mental disorders in primary health care centers, validated in Brazil and recommended. Considering as 7/8 cutoff point, 54.2% of the students obtained scores indicating sensitivity for the presence of non-psychotic mental disorder, with higher prevalence in females.

Keywords: mental disorders, medical students, SRQ-20

1. INTRODUÇÃO

Transtornos mentais comuns (TMC) são causas bem conhecidas de incapacidade funcional, podendo acarretar impacto socioeconômico. Esses transtornos acometem principalmente o público feminino e populações mais desfavorecidas em âmbito econômico (ARAUJO, et al., 2005). Podem ser sinalizados por meio de sintomas como depressão, insônia, cefaleia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, tristeza, ansiedade e preocupação somática (GOLDBERG & HUXLEY, 1992).

Atualmente, o índice de transtornos mentais comuns (TMC) tem aumentado na sociedade moderna e tem se notado que estudantes de Medicina estão sendo amplamente acometidos (SARAVANAN, WILKS, 2014). Os fatores de risco apontados para o sofrimento psíquico do público em questão estão relacionados com os mecanismos psicodinâmicos desses, com a estrutura do curso em si ou mesmo às características da prática profissional (SILVA, et al., 2014).

Ao ingressar no ambiente universitário, o jovem passará por várias mudanças de ambiente acadêmico e social, mudanças na responsabilidade com sua própria vida e com o cuidado da vida do próximo, carga exorbitante de estudo, situações de forte tensão desde a entrada da graduação se estendendo até a entrada no ambiente de trabalho e a realização da residência, além do que muitos estão distantes do ambiente familiar (BENVEGNU, DEITOS, COPETTE, 1996).

Devido ao impacto socioeconômico que esses transtornos causam e por representar uma preocupação para a saúde pública, foi desenvolvido um questionário pela Organização Mundial de Saúde chamado de *Self Reporting Questionnaire (SRQ-20)*, que é usado para identificar possíveis casos de transtornos mentais comuns (MARI, WILLIAMS, 1986).

Vários estudos feitos na área de saúde mental têm sido focados em estudantes da área de saúde. Uma das pesquisas mostrou que 12% a 18% dos universitários apresentam alguma doença mental diagnosticável, sendo que, muitos indivíduos irão apresentar o seu primeiro episódio psiquiátrico durante a graduação (MOWBRAY, et al., 2006).

No Brasil, um estudo conduzido pela Universidade Federal de Santa Maria em 1997, usando *Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)*, mostrou que a prevalência de TMC entre os estudantes do primeiro ao décimo semestre do curso de medicina foi de 31,7% (BENVEGNU, DEITOS, COPETTE, 1996).

Recentemente, foi desenvolvida uma pesquisa com estudantes de Medicina em uma faculdade no Sudeste do Brasil e por meio dele foi possível chegar a uma prevalência de 44,9% de TMC (SILVA et al., 2014).

Outro estudo feito nos países industrializados sinaliza que 7 a 30% da população apresentam sintomas de transtornos mentais comuns (GOLDBERG & HUXLEY, 1992).

Os transtornos mentais comuns são considerados subdiagnosticados e identificar tais transtornos é relevante, uma vez que a presença de TMC é prejudicial para o bem-estar dos indivíduos, podem ocasionar prejuízos e incapacidades funcionais tanto quanto os transtornos mentais crônicos, associando-se, muitas vezes, a outros problemas de saúde. Na tentativa de mudar esse contexto podem-se utilizar instrumentos de rastreamento psiquiátrico facilmente aplicáveis e de baixo custo.

Este estudo propôs uma avaliação da prevalência de TMC em estudantes de uma faculdade privada no interior do estado de São Paulo, caracterizando-os em relação ao gênero e período atual do curso no momento da avaliação.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa com acadêmicos de medicina. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (CEP) da União das Faculdades dos Grandes Lagos, parecer 3.172.949. Todos os alunos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e sobre o anonimato do questionário proposto, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido quando optaram pela participação.

Para coleta de dados foi utilizado o *Self-reporting Questionnaire 20 (SRQ-20)*, questionário desenvolvido para rastrear transtornos mentais não psicóticos em centros de atenção primária à saúde, validado no Brasil e recomendado pela Organização Mundial da Saúde. É constituído por 20 perguntas com respostas "sim" ou "não", sendo 4 perguntas sobre sintomas físicos e 16 sobre distúrbios psicoemocionais. Os itens compostos neste questionário estão demonstrados na Quadro 1 abaixo. Possuem relação com humor depressivo-ansioso, sintomas somáticos, energia vital e pensamentos depressivos.

Os sintomas avaliados são referentes aos últimos 30 dias, e a cada resposta "sim" é atribuído um ponto, resultando em uma pontuação final relacionada com a probabilidade de presença de transtorno não-psicótico, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade).

Os dados coletados foram agrupados e tabulados utilizando o programa Microsoft Excel 2017. Para as análises descritivas e as devidas inferências estatísticas, tais dados foram exportados, organizados e analisados no Programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 25.0.

Os grupos foram divididos de acordo com período gênero e tipo de resposta. Além disso, foi considerado 7/8 como ponto de corte mais adequado para o SRQ-20, conforme o proposto e avaliado pelo estudo "Avaliação de desempenho do *Self-Reporting Questionnaire* como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o *Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR*" (GONÇALVES, 2008).

Quadro 1: perguntas realizadas no Self-Reporting Questionnaire-20.

Tabela 1 – Relação de perguntas constituintes do SRQ-20

P1	Dores de cabeça frequentes
P2	Falta de apetite
P3	Dorme mal
P4	Assusta com facilidade
P5	Tem tremores nas mãos
P6	Sente-se nervoso, tenso ou preocupado
P7	Má digestão
P8	Dificuldade de pensar com clareza
P9	Sente-se triste ultimamente
P10	Chora mais que o costume
P11	Dificuldade para realizar com satisfação as atividades diárias
P12	Dificuldade para tomar decisões
P13	Dificuldade no serviço
P14	É incapaz de desempenhar um papel útil
P15	Perdido interesse pelas coisas
P16	Sente-se inútil, sem préstimo
P17	Ideias de acabar com a vida
P18	Sente-se cansado tempo todo
P19	Cansa-se com facilidade
P20	Sensações desagradáveis no estômago

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo obteve um total de 118 acadêmicos entrevistados. Dos 65 alunos do primeiro período, 20 são do gênero masculino e 45 são do gênero feminino. No quinto período, dos 22 alunos, 6 deles são do gênero masculino e 16 são do gênero feminino. Por fim, dos 31 alunos do oitavo período, apenas 1 é do gênero masculino e 30 acadêmicos são do gênero feminino.

Em relação à saúde mental, considerando como 7/8 ponto de corte, 64 acadêmicos obtiveram pontuação que indicam sensibilidade para presença de transtorno mental não-psicótico, caracterizando 54,2% do total de alunos. O estudo apontou maior prevalência de TMC entre os alunos do oitavo período (58%) e do primeiro

período (53%), sendo menor no quinto período (50%). Além disso, 5 acadêmicos obtiveram pontuação limítrofe para presença de TMC.

Foi encontrada maior prevalência de TMC entre as mulheres (63,7%). Observou-se também maior prevalência de TMC entre aqueles alunos que relatam sentir-se nervosos, tensos ou preocupados (98,4%). Além disso, dentre os alunos com transtornos 73,4% afirmam dormir mal, 67,2% assustam com facilidade, 62,5% apresentam sintomas de má digestão e 70,3% relataram sentir tristeza ultimamente.

Relaciona-se ainda aos acadêmicos com sensibilidade para presença de transtorno mental não-psicótico, dificuldades em realizar atividades diárias com satisfação (67,2%) e dificuldade de tomada de decisões (81,3%). Por fim, agregam-se a eles o sentimento de cansaço o tempo todo ou cansaço com facilidade em 81,3% e 85,9% respectivamente.

A idealização suicida correspondeu a 9,4% dos acadêmicos com TMC, sendo mais prevalente no primeiro período.

Segue abaixo os Gráficos que demonstram as porcentagens de respostas em relação aos períodos.

Gráfico 1: relatório geral de todos os entrevistados

1º, 5º e 8º Período

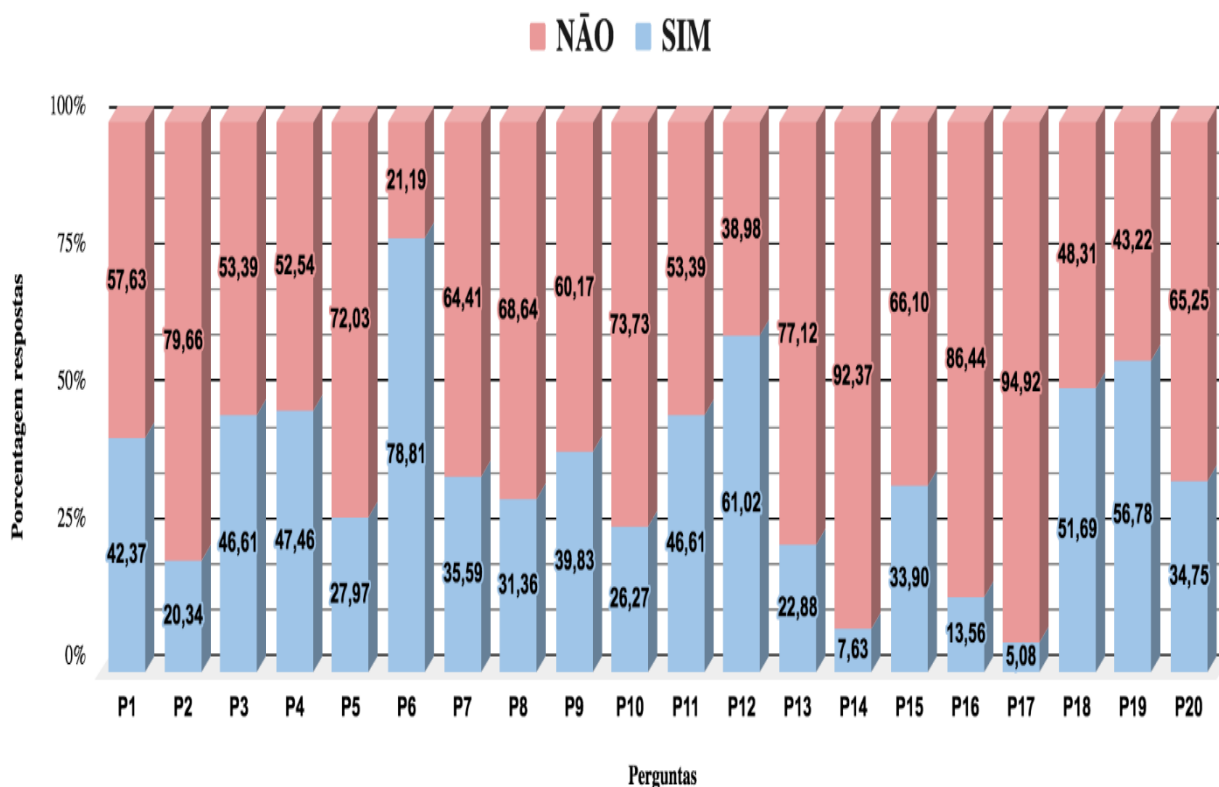


Gráfico 2: relatório das respostas dos alunos do 1º período.

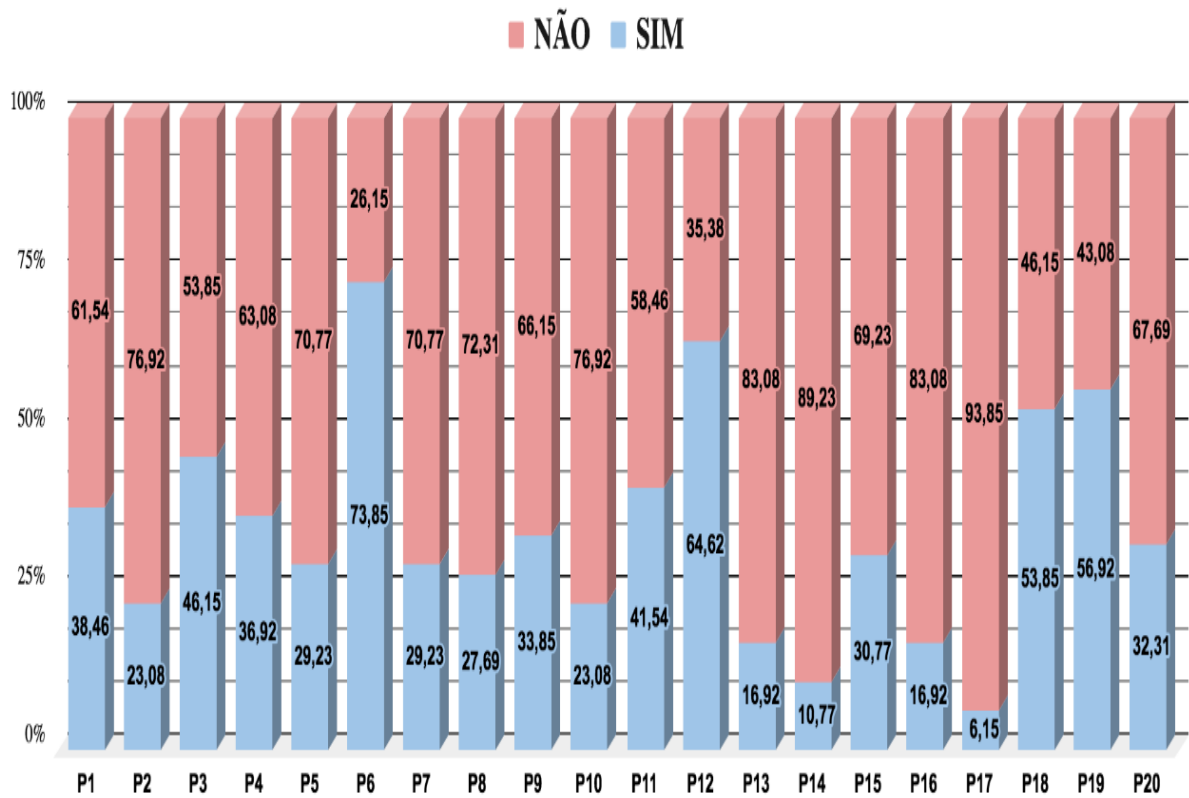


Gráfico 3: relatório das respostas dos alunos do 5º período.

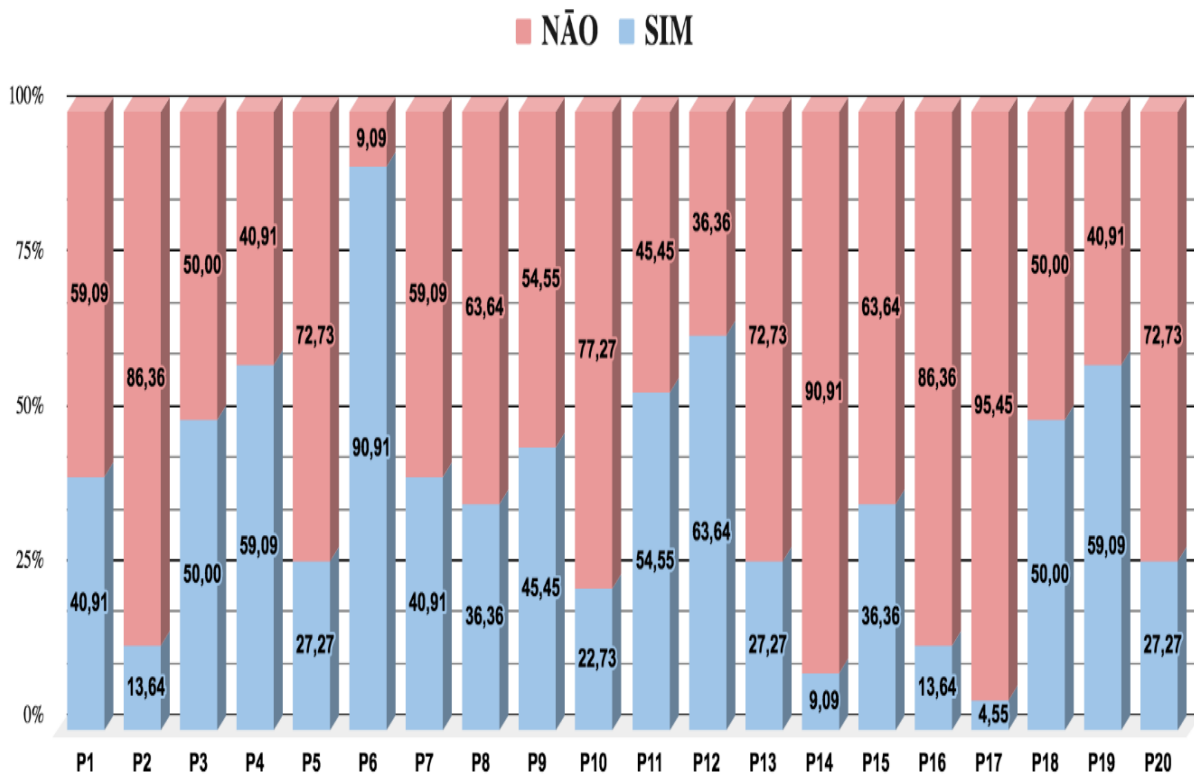
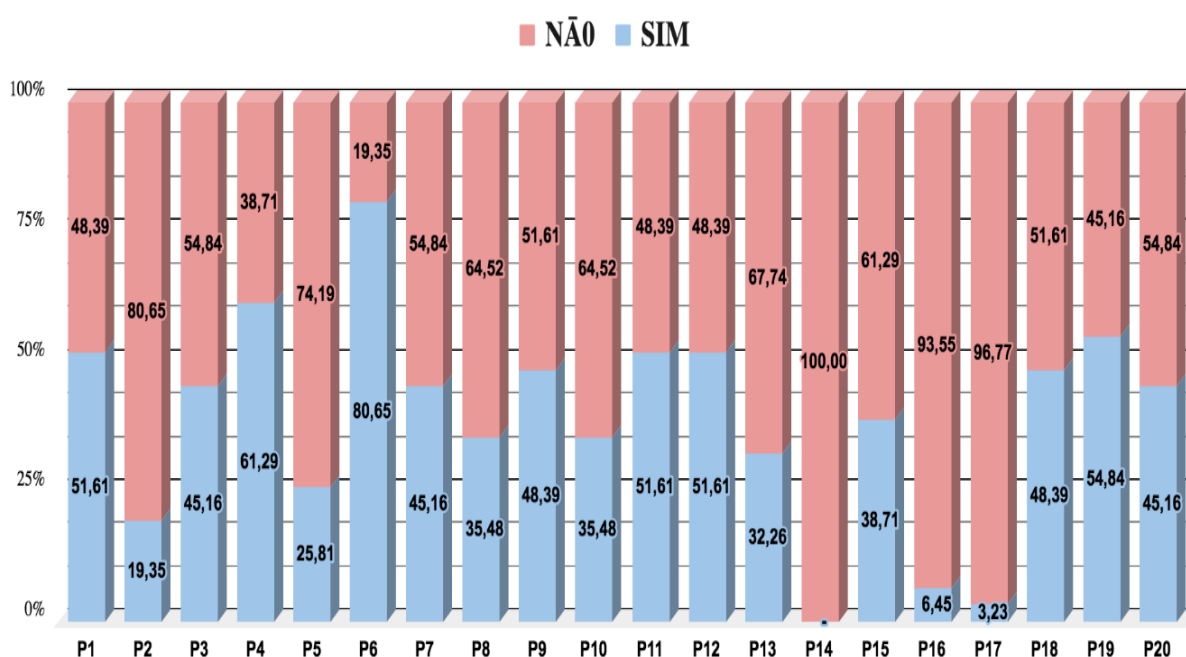


Gráfico 4: relatório das respostas dos alunos do 8º período.



A prevalência de TMC na população estudada mostrou-se bastante elevada (54,2%), quando comparada às taxas de outros estudos brasileiros. Foi superior às encontradas em todos os estudos anteriores observados: Universidade Federal do Espírito Santo (37,1%), Universidade Federal de Santa Maria (31,7%), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (22,19%), Universidade Federal da Bahia (29,6%), Universidade Federal de Pernambuco (42,6%) e Universidade Estadual Paulista em Botucatu (44,7%).

De acordo com o Relatório Mundial da Saúde (WHO) e outras fontes de literatura, um dos principais achados, no que diz respeito à presença de TMC, é a associação com sexo feminino. Esta foi uma variável estatisticamente significativa neste estudo, correspondendo o sexo feminino a 63,7%, diferentemente de outros estudos entre estudantes de medicina desenvolvidos, por exemplo na Universidade Estadual de Botucatu e na Universidade Federal do Espírito Santo.

Este estudo não encontrou diferença significativa da prevalência de TMC entre os períodos estudados, o que coincide com o observado por outros autores como Lima et al, 2006. O oitavo período corresponde ao quarto ano, o qual é influenciado pelo desgaste relacionado ao final do ciclo clínico e às ansiedades e expectativas relacionadas ao internato. A explicação sugerida para a porcentagem de TMC no primeiro período se deve, principalmente pela mudança de hábitos do cotidiano, dificuldade na administração do tempo entre uma excessiva carga de estudos e pouco tempo para atividades de lazer. Não há consenso na literatura sobre o momento do curso no qual o risco de desenvolver transtornos mentais é maior, pois esse dado sofre influência das características de cada escola médica, das disciplinas, dos professores e dos alunos envolvidos, o que torna complexa a comparação com outros estudos (FIOROTTI et al, 2010).

Estudos transversais têm como limitação a impossibilidade de atribuir causalidade às associações encontradas, já que analisam desfecho e exposição simultaneamente. Todavia, apontam as direções nas quais os fatores de risco se associam com desfecho estudado (LIMA et al, 2006). Observou-se maior prevalência de TMC entre aqueles alunos que relataram sentir-se nervosos, tensos ou preocupados (98,4%). Além disso, respostas afirmativas para as seguintes perguntas também estão relacionadas dentre os alunos classificados como presença

de TMC: dificuldade de tomada de decisões (81,3%), sentimento de cansaço o tempo todo (81,3%) ou cansaço com facilidade em (85,9%), dormir mal (73,4%) e sentir tristeza ultimamente (70,3%).

A idealização suicida correspondeu a 9,4% dos acadêmicos com TMC, sendo mais prevalente no primeiro período. Esta pode parecer uma variável estatisticamente insignificativa, porém devemos dar a devida importância ao teor da questão de que 6 pessoas apresentam ideias sobre tirar a própria vida. É um fator importante e preocupante que merece atenção.

Seria recomendado que as instituições de ensino devem atentar-se e refletir sobre os transtornos mentais não-psicóticos, garantindo o apoio social à todos os alunos e desenvolvendo estratégias para estimular uma maior interação entre os estudantes. Cabe também o incentivo às pesquisas de rastreio de TMC, visto que existem instrumentos de bom desempenho e efetividade, com aplicação rápida e fácil, como o SRQ-20 (recomendado pela OMS).

4. CONCLUSÃO

Este estudo demonstra que a prevalência de TMC entre os estudantes de medicina é elevada e está associada a uma série de fatores que devem ser estudados com maior ênfase, na tentativa de reconhecê-los precocemente. A orientação psicoemocional dos alunos durante a graduação faz com que a rotina da graduação médica extenuante não interfira na saúde física e mental dos alunos e nem em sua qualidade de vida e formação acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, TM. et al. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 5, n. 3, p.337-348, jul./set. 2005.

BENVEGNU LA, DEITOS F, COPETTE FR. Problemas psiquiátricos menores em estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**. 1996.

FIOROTTI KP, ROSSONI RR, BORGES LH, MIRANDA AE. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J. Bras. Psiquiatr**, vol.59, n.1, pp.17-2318, 2010.

GOLDBER D & HUXLEY, P. **Common mental disorders: a bio-social model**. New York: Tavistock/Routledge. 1996.

GONÇALVES DM, STEIN AT, KAPCZINSKI F. Avaliação de desempenho do *Self-Reporting Questionnaire* como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o *Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR*. **Cad. Saúde Pública** vol.24 nº.2 Rio de Janeiro Feb. 2008.

GUIRADO GMP, PEREIRA NMP. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. **Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro**, 24(1): 92-98. 2016.

LIMA MC, DOMINGUES MS, CERQUEIRA AT. Prevalence and risk factors of common mental disorders among medical students. **Rev Saude Publica**. 2006; 40:1035-41.

MARI JJ, WILLIAMS P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo. **British Journal of Psychiatry**, Londres, v. 148, n. 1. p. 23-26, 1986.

MOWBRAY CT, MEGIVERN D, MANDIBERG JM, STRAUSS S, STEIN CH, COLLINS K, et al. Campus mental health services: recommendations for change. **J Orthopsychiatry**. 2006.

SARAVANAN C, WILKS R. Medical students' experience of and reaction to stress: the role of depression and anxiety. **Scientific World Journal**. 2014.

SILVA AG, CERQUEIRA ATAR, LIMA MCP. Apoio social e transtorno mental comum entre estudantes de Medicina. **Rev Bras Epidemiol**. 2014.